

Melhor ESPECIAL 2010
gestão de pessoas
REVISTA OFICIAL DA ABRH-NACIONAL

TECNOLOGIA PARA GESTÃO DE PESSOAS

Mercado se adapta
às novas regras
para o registro de
PONTO ELETRÔNICO

Como tirar proveito
da tecnologia e ter
bons resultados com o
HOME OFFICE



Evolução digital

Das ferramentas tradicionais ao cloud computing e às redes sociais: a tecnologia leva para o RH um novo olhar sobre como cuidar dos talentos e garantir maior produtividade



Pressione a tecla off

Estudo mostra que até 65% das reuniões não geram resultados. Equipamentos eletrônicos são os maiores vilões

Por Felipe Falleti

Não é difícil listar os benefícios que um smartphone e um laptop com conexão à internet oferecem à jornada diária de trabalho. Eles permitem responder e-mails a qualquer hora, checar o relatório de um colega, autorizar um fornecedor a despachar um pedido e consultar, em segundos, aquele dado de que seu chefe precisa para a apresentação que fará à diretoria. Porém, um estudo patrocinado pelo ePolicy, consultoria americana especializada em uso de novas tecnologias no trabalho, afirma que há momentos em que os gadgets mais atrapalham do que ajudam: nas reuniões.

Nos encontros em salas fechadas dentro das empresas, iPhones, BlackBerries e até mesmo notebooks foram avaliados como forma de distração em 80% das reuniões. De acordo com Nancy Flynn, autora do estudo, as pessoas tendem a confiar muito na sua capacidade de fazer várias coisas ao mesmo, o que é um equívoco, já que o déficit de atenção faz o encontro se tornar menos produtivo e se prolongar mais que o necessário. Isso sem falar no aspecto de etiqueta. Usar o celular ou passar uma reunião inteira prestando mais atenção na tela de seu notebook que no

Sem choro, nem vela: em algumas empresas, celular ligado durante a reunião é inadmissível

palestrante ou nos debates que o cercam é interpretado por muitos profissionais como uma falta de respeito, o que pode gerar atritos na empresa e desgaste no relacionamento entre as pessoas. Para o autor do livro *Estou em reunião* (Editora Agir) e sócio da Triad, Christian Barbosa, o fato de as companhias desperdiçarem tempo demais com reuniões e adotarem práticas pouco eficazes para realizá-las deve-se a um motivo principal: ninguém estuda como fazer uma boa reunião. “Não importa qual é sua idade, se 15, 30 ou 70 anos, você não aprendeu na escola como planejar uma reunião, executar o encontro e acompanhar seus resultados. Essa falta de preparo segue vida adentro e nas empresas são feitas reuniões o tempo todo sem que nunca alguém pare e se dedique a se preparar para realizar reuniões que deem resultados”, provoca Barbosa, que já conduziu uma pesquisa com três mil profissionais para avaliar como eles se comportam em reuniões e que avaliação fazem delas. Para o especialista, os resultados do estudo foram impressionantes. “Apesar de as pessoas passarem até 25% de seu tempo de trabalho em encontros e reuniões, um terço dos entrevistados disse considerar os eventos inúteis”, relata. A mesma pesquisa aponta que até 65% das reuniões são consideradas “dispensáveis” pela maior parte das pessoas. Baseado no estudo, a Triad projetou qual prejuízo uma empresa com 100 funcionários sofre, por exemplo, ao submeter seus colaboradores a reuniões que sejam pouco proveitosas ao longo de um ano. “Se tomarmos por base que cada funcionário tem

um ganho médio de 50 reais por hora e que metade das reuniões de que eles participam não são necessárias, vamos chegar a um prejuízo anual de 500 mil reais”, alerta Barbosa. Para ele, os eletrônicos não são os únicos responsáveis pelas falhas nas reuniões, mas figuram entre eles. “O problema não é a tecnologia, mas a falta de preparo para usá-la. Se eu estou num restaurante com um amigo, não é educado que eu fique falando horas ao celular, pois não vou dar-lhe atenção. O mesmo vale para uma reunião na empresa”, completa. Durante suas reuniões e

reuniões e o impacto negativo que os gadgets geram nela. O psicólogo e especialista em RH, Newton Ferreira, conta que boa parte dessas mudanças acontece por iniciativa de profissionais que buscam ascensão nas empresas e percebem que o bom desempenho em reuniões os ajuda a obter destaque. “Qualquer membro da equipe que não vacile numa reunião, demonstre disposição em assumir responsabilidades e seja sucinto, acrescenta marcas positivas à sua imagem. E isto está contribuindo para melhorar as reuniões nas empresas. Quando alguém atende o celular no meio

O RH pode ajudar a empresa a avaliar os impactos desses aparelhos no dia a dia da empresa e criar normas de uso

apresentações, ele pede que as pessoas desliguem os celulares, mas tolera notebooks.

Caso a caso

Um sinal do quanto isso é verdadeiro é o exemplo de uma das companhias mais plugadas do mundo, o Google, que decidiu banir os eletrônicos de suas reuniões diárias. A não ser no caso de apresentações especiais e encontros longos, as reuniões devem acontecer em pé e sem que o funcionário leve seu computador pessoal. A ideia é que o encontro nessas circunstâncias leve 5 minutos, em vez de 60. No Brasil, um movimento ainda incipiente dentro das companhias tenta reverter essas perdas, diminuindo a quantidade de

de uma reunião num encontro importante, marca um ponto contra si”, conta Ferreira. Ele avalia que o uso de eletrônicos nas reuniões não deve ser visto nem como herói, nem com vilão, mas avaliado caso a caso. Segundo o psicólogo, não é possível dizer que os eletrônicos sempre atrapalhem ou sempre ajudem. Na verdade, esse é um exercício que todas as companhias devem fazer, em especial o RH. “A sugestão é que avaliem os impactos que há em cada tipo de encontro. Há situações em que ter um celular à mão e poder ligar para um contato, pode ser valioso. Em outras, a distração com o telefone que tira fotos e navega na internet pode representar um atraso”, afirma. ■